

# O trabalho sobre os valores no objeto de Ensino da Educação Física

José Eugenio Rodríguez Fernández

Faculdade de Educação. Universidade de Santiago de Compostela. geno.rodriguez@usc.es  
Grupo de Pesquisa ESCULCA - Rede de Investigação RIES

**Palavras-chave:** Educação Física, Valores, Jogo, Metodologias inovadoras.

## INTRODUÇÃO

Com base o conteúdo da educação física no currículo da administração educacional, a fase da educação básica deve favorecer o desenvolvimento de meninos e meninas, sabendo, utilizando e valorizando o corpo e o movimento como um meio de exploração, descoberta e fruição da sua unidade potencial de relacionamento com outras pessoas e como um recurso para organizar o seu tempo livre (Perez, 2012).

E não podemos esquecer que o trabalho de valores também está presente no currículo educacional, situado de forma estratégica para desenvolvê-lo transversalmente com o resto do conteúdo. Assim, encontramos referências a este respeito como "conhecer e apreciar os valores e normas de convivência", "respeito dos direitos humanos", "respeitar as diferentes culturas", "respeito a igualdade de direitos e oportunidades para homens e mulheres e não-discriminação das pessoas com deficiência", "mostrar uma atitude contrária a violência e o preconceito de qualquer tipo e estereótipos de gênero". Neste sentido, "a escola é o espaço mais adequado e igual por trabalho promover a saúde e hábitos de vida saudáveis, bem como a realização dos valores da educação física e promover a inclusão de todos os alunos" (Rué e Serrano, 2014, p. 190).

O jogo e o esporte são as formas mais comuns de entender a escola de educação física e, em geral, em nossa sociedade. Este facto deve ser aproveitado pelos especialistas educacionais para alcançar os objetivos propostos para esta fase e, ao mesmo tempo, como um motivador, promovendo atitudes e valores positivos que estão disponíveis com a prática de atividade física (Rodríguez, Mato e Pereira, 2016).

O jogo, como um recurso de ensino com alto valor educativo, especialmente em crianças, é um bom recurso que o professor deve ser utilizado para transmitir às crianças que nos marcam o currículo e, conseqüentemente, que todo o sistema de valores que nós acreditamos que uma pessoa deve possuir para ser uma boa pessoa, um bom cidadão que contribui para a nossa sociedade desigual e turva, um plus de positivismo e fornecer boa e muitas maneiras de fazer as coisas.

Por isso é poses este trabalho com um grupo de estudantes do quarto curso do grau de mestre de educação primária da Universidade de Santiago de Compostela que estudam opcionalmente a matéria de "jogo infantil", tema desenvolvido no primeiro semestre do curso. Este assunto é gerado para saber as muitas vantagens da utilização do jogo na fase do ensino fundamental, não só no campo da educação física, mas para o ensino de conteúdos de matemáticas, ciências sociais, natureza e, também, de valores sociais, morais e cívicos.

O objetivo era descobrir quais valores sociais e pessoais tinham mais impacto nos alunos após uma aula teórica e prática de jogos cooperativos e, como futuros professores, o que foi considerado mais importante quando se trabalha com alunos nesta etapa educacional.

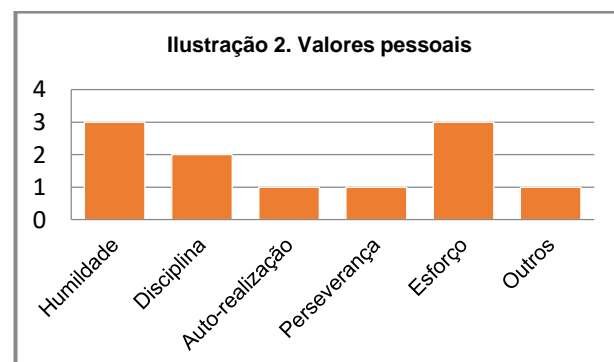
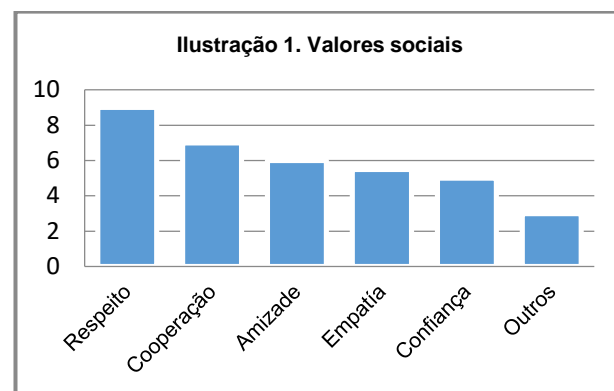
## MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizado um estudo qualitativo como estratégia metodológica (Canales, 2006; Tójar, 2011) de corte descritivo (Corbetta, 2010). A mostra consiste em 87 estudantes do curso de ensino fundamental da Universidade de Santiago de Compostela, dos quais 20 são homens e 67 mulheres, com idades entre 21 e 36 anos, com idade média de 22,4 anos. Som

utilizados como instrumentos para a coleta de dados o questionário e a observação participante, com a correspondente caminhada de anotações de campo (Flick, 2012). Esta metodologia é utilizada porque é útil em estudos exploratórios, descritivos e visa gerar interpretações teóricas (Flick, 2014). O procedimento do estudo foi dividido em três fases: em primeiro lugar, uma sessão teórica de 1,5 horas foi realizada com estudantes, que discutiu os aspectos relacionados com o desenvolvimento de valores associados com a prática física. Em segundo lugar, foi realizada uma sessão de treinos de 1 hora com base em jogos cooperativos, destinados a crianças com idades compreendidas entre 6 e 12 anos velhas; a última fase consistiu de um feedback de 30 minutos, onde recolhemos as impressões dos alunos em relação aos valores recolhidos na sessão, sua necessidade de aplicação no domínio da educação e a avaliação pessoal dos mais representativos para os alunos, coleta de cada um de uma nota com 5 valores (em ordem de importância pessoal) que consideram mais importante para uma pessoa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos resultados mostra como a maioria dos estudantes reflete um maior impacto em relação aos valores sociais (ver ilustração 1) que valores pessoais (ver ilustração 2).



Arufe (2011) diz que os valores têm um alto teor de subjetividade, obtenção de diferentes graus de interesse para todos. Neste sentido, acreditamos que os alunos que participaram na prática, eles e elas dão mais importância aos valores sociais, priorizando mais que os interesses pessoais para o bem de todos. É necessário destacar a referência à palavra "respeito", o mais valorizado pelos estudantes em praticamente 90% dos casos. Acreditamos que esse valor tem um muito mais amplo conteúdo, mais ambíguo, uma palavra que pode servir como um resumo e que cobre tudo, como um guarda-chuva que abrange os outros valores (ver Ilustração 3).

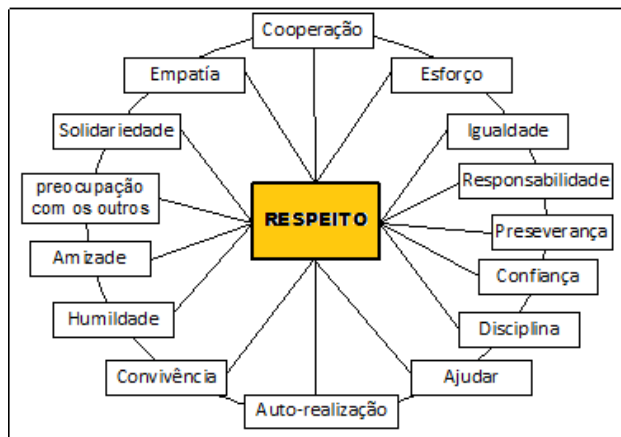


Ilustração 3. A palavra "respeito" (valor) como eixo de referência.

Com base na definição de valores de Ponce, Ruiz, Valdemoros e Sanz (2014) e analisando os maiores valores mostrados em relação ao conteúdo da sessão realizada (jogos de cooperação) dizer que foram observados os seguintes comportamentos/reflexões sobre os alunos: **Respeito**. Para as pessoas, para o que são e o que eles representam (por exemplo, ao realizar atividades em equipe) (Ruiz, Ponce, Sanz, e Valdemoros, 2015). **Empatia** (por exemplo, depois de fazer jogos para cegos e colocando-se no lugar de cegos). **Confiança** (por exemplo, o guia que orienta os cegos). **Cooperação** (por exemplo, para resolver os jogos em equipe proposto). **Humildade** (por exemplo, para entender melhor situações externas, como neste caso das pessoas com deficiência). **Auto-realização** (ou seja, como se sentem os alunos após as atividades que são uma mais valia para a Comunidade, como forma de aliviar sua consciência e sentir liberação depois de ter feito a coisa certa).

Os resultados observados nos alunos som aproximados no conceito de competência social expressa por Méndez, Fernández e Méndez (2015), apresentando ao professor uma boa referência do ponto de vista do ensino da educação física, onde os alunos adquirem e apreciam o trabalho de valores na aula, mostrando sua preocupação por uma sociedade mais justa, solidária e respeitosa.

## CONCLUSÕES

Podemos concluir que 1) os alunos atribuem mais valor para os valores sociais que para o próprio conforto, dando prioridade ao interesse comum ao pessoal; 2) o respeito é o mais apreciado pelos alunos; 3) a área de educação física é ideal para trabalhar todo o sistema de valores que os alunos devem internalizar; 4) o jogo é um excelente recurso para transmitir conhecimentos e valores de forma divertida e motivadora.

## AGRADECIMENTOS

Os alunos da matéria de jogo infantil do quarto ano do grau de educação primária da Universidade de Santiago de Compostela.

## REFERÊNCIAS

- Arufe, V. (2011). La educación en valores en el aula de educación física, ¿mito o realidad? *Revista EmásF*, 2 (9), pp. 32-42. Recuperado de [http://emasf.webcindario.com/La\\_educacion\\_en\\_valores\\_en\\_el\\_aula\\_de\\_EF.pdf](http://emasf.webcindario.com/La_educacion_en_valores_en_el_aula_de_EF.pdf). Acceso el 21 de septiembre de 2016.
- Canales, M. (2006). *Metodologías de investigación social. Introducción a los oficios*. Santiago de Chile: LOM.
- Corbetta, P. (2010). *Metodología y técnicas de investigación social*. Madrid: McGraw-Hill.
- Flick, U. (2012). *Introducción a la investigación cualitativa*. Madrid: Morata.
- Flick, U. (2014). *El diseño de la investigación cualitativa*. Madrid: Morata.
- Méndez, A., Fernández, J. y Méndez, D. (2015). Modelo de educación deportiva versus modelo tradicional: efectos en la motivación y en la deportividad. *Revista Internacional de Medicina y Ciencias de la Actividad Física y del Deporte*, 59, pp. 449-466. Recuperado de <https://revistas.uam.es/rimcafd/article/view/rimcafd2015.59.004/1424>. Acceso el 21 de septiembre de 2016.
- Pérez, J. (2012). Análisis de los objetivos de Educación Física en la etapa de Primaria. *Revista Lecturas de Educación Física y Deportes*, 169, p.1. Recuperado de <http://www.efdeportes.com/efd169/objetivos-de-educacion-fisica-en-primaria.htm>. Acceso el 21 de septiembre de 2012.
- Ponce, A., Ruiz, J.V., Valdemoros, M. e Sanz, E. (2014). Validación de un cuestionario sobre valores en los deportes de equipo en contextos didácticos. *Universitas Psychologica*, 13 (3), pp. 1059-1070. Recuperado de <http://revistas.javeriana.edu.co/index.php/revPsycho/article/view/4387>. Acceso el 21 de septiembre de 2016.
- Rodríguez, J.E., Mato, J.A. e Pereira, M.C. (2016). Análisis de los métodos tradicionales de enseñanza-aprendizaje de los deportes colectivos en Educación Primaria y propuestas didácticas innovadoras. *Revista Sportis*, 2 (2), pp. 303-323. Recuperado de [http://revistas.udc.es/index.php/SPORTIS/article/view/sportis.2016.2.2.1426/pdf\\_52](http://revistas.udc.es/index.php/SPORTIS/article/view/sportis.2016.2.2.1426/pdf_52). Acceso el 21 de septiembre de 2016.
- Rué, L. e Serrano, M.A. (2014). Educación Física y promoción de la salud: estrategias de intervención en la escuela. *Revista Retos*, 25, pp. 186-191. Recuperado de <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4555284>. Acceso el 21 de septiembre de 2016.
- Ruiz, J.V., Ponce, A., Sanz, E., e Valdemoros, M.A. (2015). La educación en valores desde el deporte. *Revista Retos*, 28, pp. 270-276. Recuperado de <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5147800>. Acceso el 21 de septiembre de 2016.
- Tójar, J. C. (2011). Investigación cualitativa en educación. En S. Nieto (coord.) *Principios, métodos y técnicas esenciales para la investigación educativa*. (pp. 403-424). Madrid: Dyckinson.